

REPUBLICA

ORGAM REPUBLICANO

Redactor-chefe
MANOEL LOPES C. LIMA

Redactor-secretario
JOÃO SANTOS

ANNO XV | (PIAUCHY) THEREZINA, Sexta-feira 5 de Fevereiro de 1909 | NUM 579



DR. JOSÉ LOPES CORREIA LIMA

A Morte, inexorável e cruel, acaba de ceifar a vida preciosíssima de um piauiense distincto, sob todos os pontos de vista, e muito caro a nós que o tivemos por companheiro durante algum tempo, jamais esquecido, e a quem elle nunca deixou de acompanhar, em espiritos mesmo de longe. Referir-nos áquelle cujo nome encima estas linhas e que falleceu nesta cidade, na manhã de 29 de janeiro próximo findo, há oito dias apenas, depois de padecimentos pertinazes que duraram cerca de três meses e para os quaes todos os recursos medicos, secundados pelos desvelos de Pai amantissimo e irmãos carinhosos, foram improficuos. Foi na cidade de Floriano, de cuja comarca era Juiz Districtal, que a cruel molestia acommetteu, no posto de trabalho, o dr. José Lopes Correia Lima, cuja morte hoje pranteamos. Escrupuloso e honesto, de um escrupulo que o levou ao sacrificio, de uma honestidade que o levou, talvez, á morte, o dr. José Lopes, sentindo-se inferno dessa terrivel molestia que o victimou, não quis deixar logo o seu posto, no começo, no tempo em que (quem sabe?) poderia debellar ainda o mal, vindo para aqui, com recio de que suppussem que elle não queria trabalhar! E permaneceu lá, sentindo o seu incommodo agravar-se dia a dia, até que de todo não pôde mais, transportando-se então para o nosso meio, mas já tarde, quando para o seu mal não havia mais remedio. Vimo-lo chegar aqui pallido, magro, debilitado, e o nosso coração confrangeu-se ante a presença d'aquelle amigo bom e querido, cuja conversação triste e triste sorriso davam a intendêr que, intelligente como era, já conhecia ou adivinhava a gravidade da molestia que o prostrava e lhe minava a existencia.

Era moço ainda, pois contava somente 26 annos de idade, tendo nascido na villa de Cratheús, no Ceará, a 13 de setembro de 1882. Seus pais, nosso velho amigo e querido chefe Major Manuel Lopes Correia Lima e D. Angelita Lopes Lima, fallecida no dia 6 de janeiro de 1904, souberam dar-lhe uma educação san, nos bons principios da religião Catholica, e a semente que elles plantaram no coração da criança nasceu, tornou-se arvore frondosa, fructificou, e os ventos máus da impiedade foram impotentes para arrancar a arvore que era um dos seus melhores patrimonios, ao lado da carta de bacharel em sciencias juridicas e sociaes que elle conquistou brilhantemente na capital de Pernambuco, em 1905, com approvações sempre boas, distincção e plenamente.

Ainda como estudante de Direito, torceirannista, José Lopes trabalhou no «Jornal do Recife» e substituiu com muita competencia e igual merito Alberto de Oliveira

nas suas deliciosas e chônicas semanacs; e do Recife escrevia para esta folha uma correspondencia que era sempre muito apreciada tanto na fórma, agradável e correcta, como no fundo, util e judicioso.

Formado em Direito, veio a esta capital visitar a sua Familia, seguindo depois para o Ceará, como Juiz substituto de Baturité, cargo que exerceu com muita proficiencia, cerca de dois annos, gosando da maior estima de seus jurisdicionados e de plena confiança do presidente do Estado, e conquistando o respeito e a admiração de todos os partidos locais pela inteireza de seu caracter e os dotes de sua intelligencia brilhante e bem cultivada. O dr. Nogueira Accioly, presidente do Ceará, escreveu a seu respeito documento honrosissimo, o não occultava o optimo conceito que delle fazia; em Baturité elle deixou fundas amizades e grande número de admiradores.

E assim era por toda parte por onde passava. Figura insinuante, conversação agradável e não raro entremenda de ditos chistosos, mas de chiste natural e são, modos cortêses, amabilidade captivante, José Lopes tinha por tudo isto um admirador em cada pessoa de quem se approximava e um amigo em cada pessoa com quem convivia.

Em agosto do anno passado, dada a evolução da politica piauiense, o eminente dr. Anisio de Abreu, que afagava há muito tempo a idéia de aproveitar no nosso proprio Estado os serviços dos moços piauienses que uma politica mesquinha de odios e vinganças afastava de nós, chamou José Lopes para o nosso meio e nomeou-o Juiz Districtal da comarca de Floriano, a 2.º do Estado, que não tinha Juiz de Direito, e promettia collocá-lo, em breve, na capital.

Muito cedo começou José Lopes a trabalhar na imprensa, ao lado de seu velho Pai.

Varias vezes, na ausencia de nosso redactor chefe, encarregou-se da direcção deste hebdomadario, publicando artigos notaveis, denunciadores de muito cultivo, de grande intelligencia e sobretudo de um equilibrio mental admiravel em tão verdes annos.

A Morte, porém, nada attendeu. Mocidade, talento, caracter, bondade, virtude, amor, esperança, fé,—tudo possuía José Lopes e tudo desappareceu num instante, naquelle instante em que, depois de três longos meses de padecimentos acerbos, que elle estoicamente supportou, resignado, christão, elle, o moço de futuro, o filho e irmão estremeado, o amigo leal, o magistrado correcto, o noivo que tinha prompto todo o enxoval do casamento

de amor que ia realizar com uma distincta senhorita, intelligente, bôa e de familia altamente collocada, naquelle instante em que, sentindo chegar o derradeiro momento, chamou para junto de si com a voz debil de moribundo o seu velho Pai e, apertando-lhe a dextra, expirou, cercado pelos entes queridos, Pai e irmans, e consolado pela Religião Catholica, cujos últimos sacramentos recebeu, e cujo simbolo—a cruz tinha na sua presença. *Requiescat in pace.*

—Na tarde do mesmo dia em que falleceu o dr. José Lopes Correia Lima, realizou-se o seu enterro, com um acompanhamento extraordinario. A beira do tumulo falaram os drs. Higino Cunha, Joaquim Antonio da Cruz, e Francisco Parentes, cujos resumos dos discursos publicamos em outro logar.

Vimos ali corôas mortuarias com as seguintes inscrições: Saudades de João Gayoso; Saudades do Alfredo e Familia; Ao amigo Zezinho, saudades do Dr. Joaquim Cruz; Ao Zezinho, saudades da Marieta; Ao dr. José Lopes, lembrança da familia Santos; Ao Zezinho, Arlindo Nogueira e familia.

—Ao terminar esta noticia, cumpri-mos o dever de apresentar pesames ao nosso caro redactor-chefe major Manuel Lopes, ás suas exmas. filhas, á senhorita Marieta Nogueira, pai, irmans e noiva do dr. José Lopes, e, a todos os seus demais parentes.

DISCURSOS PRONUNCIADOS A BEIRA DO TUMULO DO DR. JOSÉ LOPES

A beira do tumulo falou em primeiro lugar o nosso illustrado collega do «Piauhy» dr. Higino Cunha, evocando a sua velha camaradagem com o pai do inditito morto, diante do immenso infortunio que o acaba branhava. Proletario intellectual perseverante e forte, Manuel Lopes dedicou ao digno filho todas as energias da sua alma extremosa.

Despontava-lhe uma auro-ra, recamada de esperanças lisongei-ras para o coração paterno, ante-veendo glórias futuras, consolo e garantias para a familia. Mas, tudo em vão! «Fatalidade atroz que a mente esmaga!» Em vez de uma primavera risonha, abre-se o tumulo; em voz de triumpho scientifico, a impotencia dos sacerdotes da medicina. Mo-

lestia cruel, insidiosa e torva. A sciencia pára ha seculos ante os teus estragos irreparaveis! Enigma, tortura para todos os que pensam generosamente em curar o incuravel José Lopes, moço, talentoso, illustrado, esperanza da familia e da patria, sobe á região do insondavel na aza vaporosa da saudade. Só a fé poderá trazer algum lenitivo a tamanho infortunio. A razão immudete para não blasphemar no pélago da loucura.

(Pelo dr. Joaquim Cruz)

Senhores!

Ainda hontem quando passeavam em frente á casa em que elle devia morrer, — o viatico e a cruz, symbolos da fé, dessa religião que empolgou o espirito hoje prostrado, aniquilado pelo imposto cruel a que está sujeita a humanidade, elle, de joelhos, abatido pela cruel enfermidade que o minava, mas com a fé ensinada pelos seus velhos paes, com a educação recebida n's sãos principios da religião, da moral, da lealdade, da sinceridade e do caracter, que de cogitações não elaborava aquelle espirito culto de moço espiado pela morte nas suas preces perante Deus!

Convencido, certamente pedia, como verdadeiro crente, que a vida não lhe desamparasse, que lhe voltasse a força, ou quem sabe? talvez tudo pedisse apenas pelo velho e extremo-pae, o unico arrimo já das idolatradas irmãs-inhas, elle que se esordia a dor que soffria, mas conhecia que estava a poucos passos da morte.

Morte, sim, que é a unica verdade que domina, que iguala e que nivella as cousas neste mundo de illusões, tendo como termo final estes sete palmos de terra onde nos dão a dormir o eterno somno, enchendo a bocca deste cofre medonho, que não tem exactores nem fiscoes, mas vive repleto de tudo que brilhou, que luzio, que foi teltuz do desgraçado nas luctas e vicissitudes da vida terrena!

Senhores, o que posso mais dizer sobre o tumulo de tão joven e tão querido amigo arrebatado assim tão cedo do seio de sua terra, querido, este nosso infortunado Piauhy? Que dizer da dor desse pae affectuosissimo, do pranto das extremosas irmãs, da mágoa de todos n's seus amigos?

José Lopes era um querido dosta mocidade que tambem aqui veio render a ultima e dolorosa homenagem devida ao amigo tão intelligente, dotado de tão nobres virtudes.

Como magistrado, elle soube honrar a terra natal que tanto amava, deixando seu nome libertador de benções, estimado e digno de exemplos. Que o digam todos os habitantes de Baturité e Colonia, onde o moço juiz impoz-se á admiração e ao respeito de todos.

Senhores, este coração hoje

aniquillado, soffreu muito, pois até ao amor, este nobre sentimento humano, elle padeceu, podendo, porém conservar o puro e virgem, tendo ainda consolação nos últimos dias da existencia, em ver ao seu lado, soffrendo consigo e com os seus, a nobre moça, a electa e escolhida de sua alma!

Quantas illusões, quantas esperanças desfeitas, quanto sofrimento curtião!

Abatido o meu espirito, como está, nada mais posso dizer, lembrando-me que em taes momentos o melhor dos discursos seria o silencio absoluto.

Adeus, meu caro Zezinho!

(Pelo dr. Francisco Parentes)

Venho em meu nome e no dos moços que estão actualmente nesta terra, dizer o ultimo adeus ao collega distincto, possuidor de peregrinas virtudes civicas e moraes, talento de escul, tão prematuramente roubado ao carinho dos seus, pela morte implacavel e truceira.

Desde os bancos academicos, José Lopes, se impoz á consideração e estima de seus collegas, pela lhanza do trato, pela rizeja do caracter franco e sincero e sobretudo pela illustração vastissima que sempre manifestou.

Pegado de momento para falar, mal poderia encarecer, pallidamente, o grande merito de José Lopes, mas julgo desnecessario isto, porquanto aquelle que ali está, morto era de todos muito conhecido.

Si o tributo fatal e infallivel que pagamos é um castigo, não sei qual a razão por que José Lopes foi castigado; si é um premio á virtude, José Lopes foi merecidamente premiado.

Em nome de meus collegas, em nome dos moços em te digo adeus, José Lopes.!

SOBRE O TUMULO DO DR. JOSÉ LOPES

Oito dias são decorridos que uma vida se extinguiu no acuario da existencia; e o tumulo abrindo as suas portas, guardou para sempre, naquella habitação silenciosa e lugubre, os restos mortuos daquelle cujos olhos se fecharam, cujos labios emmudeceram, e cujo coração parou!

O Piauhy acaba de perder um dos seus grandes filhos, grande porque elle se fizera á golpes de talento, sob a coiza da fé formando o seu coração no crysol das mais peregrinas virtudes, tendo por base—Deus.

A sociedade Therezinense ao saber da morte prematura, do joven e esperançoso dr. José Lopes, não se furtou á essa demonstração de respeito e veneração ao talento, ao patriocio illustre que soube honrar, la fóra, o nome do seu torrão natal.

A morte, surda e inexoravel ás agonias de uma familia que pedia e supplicava — poupa, por piedade, essa existencia que nos é tão cara, deixa esse ente querido, fagueira esperanza deste lar, — desfechou o seu golpe cruel e certo e tudo se cubriu de luto!

Um instante só, e não mais alegria!

Decreto terrivel, lei infallivel!

José Lopes, na plenitude da mocidade, foi arrebatado á existencia, sua alma partio para Deus, o seu corpo sem vida baixou á tumba, cujas portas foram trancadas com o sello irrevogavel da morte: *pulsis es!*

Em torno de seo cadaver, á beira da sepultura, seus amigos contristados, mal contendo as lagrimas, fizeram a apothose do coração—adeus, adeus!

Veneremos a memoria do patriocio honrado, acompanhemos até o final essa dor enorme e não esqueçamos o seo nome, que é o nome de um justo, de um bom!

José Lopes não precisa que se lhe faça o panegyrico, pois a sua vida está escripta em letras de alto relevo.

Seo coração guardava dois grandes thesouros—crer e saber—que na phrase de Latino Coelho,—são duas consolações de valor, no perpassar da existencia, onde tudo é fugaz e ephemero.

O saber nunca lhe servio de arma para abafar o grito da fé que vicejava em seo espirito como rebento de uma grande arvore.

Sabia o sabia em Deus, pois sem Deus, fonte da verdadeira sciencia, não ha esperança, não ha sciencia.

Honremos o nome do distincto morto.

Como filho, deixava transbordar, a cada instante, de seo coração, aquelle respeito e acatamento, que tanto o caracterizavam, á pessoa de seo venerando pai.

Como magistrado, a sua fé de officio é luminosa.

Como catholico, a fé sciuntillava em sua fronte, sem desfalecimento e a sua ultima

palavra, quando a morte o pegou de surpresa, foi pronunciada ao pé de Jesus.

Acompanhando a afflicção que invade a familia do inextinguível dr. José Lopes Correia Lima, cujo desaparecimento abriu vacuo profundo no seio da nossa sociedade, ao pé do seu tumulo, sobre cujo manore a morte, com o seu escopro de ferrô escreveu duas palavras—*Hic jacet*—eu deponho a minha homenagem: Senhor, paz a sua alma! Theresina, 4 de Fevereiro de 1909.

Coneg. Fernando Lopes e Silva.

—X—

DUAS PALAVRAS

A educação recebida no lar paterno, onde o sentimento christão está profundamente radicado, como é o lar de Manoel Lopes, foi talvez a principal influencia a actuar no coração de José Lopes, de modo a que elle fosse o espirito algo idealista, susceptivel e escurpulosamente respeitador que todos lhe conheciamos.

Esse fundo do seu caracter seria bastante para nos deixar a entender que a sua vida publica teria de ser um desdobramento natural da vida domestica. Estou convencido de que a maneirosa delicadeza de costumes, que nelle se observava, não obedecia ás convenções, mas ao contrario, fóra uma das muitas faces por onde se reflectia a poesia das suas crencas religiosas. Eu me explico:—A idéa de um parazo celeste, com uma divindade suprema, justa e perfeita, que se deve amar sobre todas as coisas e temer pelo respeito, cuja visão benfiteira só aos bons é dado gozar, envolve o christianismo num adoravel sentimento poetico. No crente, este sentimento a hereditariade, pela sua força mysteriosa, sabe transformar em outros tantos sentimentos, despertando novas emoções, que no trato das relações individuais se traduzem na bondade, cordura e probidade.

Sob a influencia phisio-psychologica dos seus maiores, José Lopes recebeu as emoções que lhe terião de submeter a vontade e os actos ao crisol da Religião e do Lar.

Do sentimento poetico das crencas dos seus paes emergiram as primeiras crystallisações que, sob a forma de senso moral, já o punham em destaque dentro os mocos da nossa terra. Não era senão o patrimonio hereditario que nelle se operava instinctivamente. E um lar christão não éra possivel produzir fructo mais prometedor. Nutrido-se e pensando fundamentalmente na familia e nas crencas dos seus, é obvio que a intuição que tivesse dos deveres sociais só podese estar de harmonia com a que individualmente vivia cercando do mais doce culto. Assim como, no lar, obedecia amorosamente á autoridade paterna e era devotado aos irmãos; assim como, nas relações privadas, confiava nos amigos; assim tambem nas relações sociais e da vida publica teria de mostrar-se, como efectivamente estava se mostrando, —respeitador escurpulososo e convencido do que pelo idealismo das suas doutrinas julgavase a emanção de uma força ascendente merecedora dos seus serviços e affectos.

Seria bom cidadão como fóra bom filho e bom amigo.

E em que tive o prazer de conhecer-lhe o coração, na affectuosa convivência da familia a que ia se alliar, pelo casamento, chorei-lhe a perda como quem soffria a perda irreparavel de um amigo.

Sejam minhas palavras um punhado de goivos, atirado ao seu tumulo como derradeiro preito.

F. Pires de Castro. —X— DR. JOSÉ LOPES

Ainda são em nossos ouvidos a palavra fidente e modesta que ligeiramente descrevia a alma candida e roubada aos crinãos d'uma Familia que o idolatrava, da sociedade que o admirava e da Religião que nelle via um apostolo do bom exemplo e preparava um apolojista para os momentos agudos.

As viagens, as festas, as diversões tantas das grandes cidades, jamais lhe roubaram o amor á familia, jamais o fizeram esquecer essa correspondencia constante e effluvia que desceia a alegre e coração materno que dia e noite vóz a milhaes de leguas a voar em torno do filho em quem deposita todos os seus cuidados e affectos.

Respeitador das idéas e costumes, ejos mandros sua educação não permitia trilhar, solidario sempre com aquellos que primavam pela pratica do bem, conquistava onde quer que estivesse, o respeito d'uns e a miada de outros, e se mostrava modelo do verdadeiro homem social.

A Religião, porém, foi quem mais perdeu com o seu prematuro passamento, se perda pode chamar-se a passagem desta vida de luctas e contrariedades rum a eternidade, onde se goza do Summo Bem—Dous.

Quem não vê razão á aquelle que disse: No mar tanta tormenta, tanto dano, Tanta vez a morte aporebida. Na terra, tanta guerra, tanto engano Tanta leuosidade aborrecida!

Sim! A Igreja Catholica lamenta a sua perda. Formado ao calor d'uma educação genuinamente christã, conservou nas escholas a pratica dos deveres christãos, e ao exilar a Confissão, esse espantallo dos catholicos escava do respeito humano, que, para occultar sua fraqueza, procuram persuadir e convencer aos outros, que nella não acreditam.

Quantas vezes vimol-o dizer em suas cartas quando na academia do Recife, a Pappa, hoje já commendação em companhia dos confrades de S. Vicente de Paulo.

Ainda ha pouco, juiz nana cidade importante do Ceará, sabiamos aquil que elle dera o bello exemplo de fazer sua commendação Paschoal, alijando-se, talvez, a vida do mais humilde dos seus jurisdiccionados!

E no entanto era um bacharel, por todos conhecido como intelligente, que dispoz da amizade de mais de um chefe de Estado, que lhe figuram os mais honrosos elogios que não se sentia incompatibilizado entre os de veras civicos e religiosos, que allias se completam e aperfeiçoam.

Vae, meu amigo, para o solo da grande eternidade. Tua missão está completa porque em poucos dias soustozar muito pela tua salvação e para exemplo de outros.

Lá encontrarás, com a sorção dos justos, esse Anjo de bondade, esse modelo de Mãe christã, que soube ensinar-te esse caminho a cujo termo acabas de chegar—um quando não, depositando uma flor de santidade sobre o teu tumulo, elevamos ao throno do Altissimo ardentes preces do verdadeiro amado pelo teu eterno descanço. P. L.

—09—

JOSÉ LOPES

Oito dias! Ha oito longos e tristissimos dias de lucto entre os vivos e malgrado José Lopes Correia Lima! A alma do distincto moço já ascendeu ás regiões ignoradas, e num transporte de dor e desalinhamentos, todos nos choramos e seu desaparecimento material.

Tão bom que foi, mesmo quando a morte parecia desbrancar-se sobre o seu peito, parecia-nos luctivel que, na quadra mais risonha de sua existencia, quando todas as esperanças viciavam, alviceramente, em seu generoso coração, a mão do cruel destino, o arrobassado dos braços carinhosos de nós todos a quem o queriamos, implantando um pezar, um desgosto, uma especie de descrença pelas coisas terrenas.

Pobre filho! pobre irmão! pobre amigo! Tu, que julgavas dividir, ao longo, no teu futuro, as flores que te corosassem a fronte engrinalhada de glorias, ás quaes las fazendo jus, via-te apenas o sudario de uma noite eternamente profunda, embargar-te a vida, essa vida querida que ora o consolo dos teos!

E foi angulo da maior resignação, acobardado pelas gravas de uma luctuosa e pura, que teve de color á lei fatal, mesmo vondo barbalharom nos olhos do seu extremoso pa e de suas affectuosas irmãs, as lagrimas que naselam, impetuosas e justas, de sações verdadeiramente desventuradas!

Honestissimo leal, dedicado em extremo, intelligente, portador de todas as virtudes que caracterizam um homem o fazem digno e merecedor de todo o respeito e attenção, a sua perda irreparavel e irreprochavel, ecboum em todas as creações das piazuyenes, em todos os corações dos seus amigos o admiradores.

Hoje, o seu lar, tão alegre outrora, regozijando se com as conquistas que o seu espirito eito e bom primado da fazenda dia a dia, está povoado daquelle mesma tristeza sepulchral que o envolvo.

Sinto, porque calcado a dor que dissola todos que o ostina amo, como filho, como irmão, como parante e como amigo, sinto, porque é a Patria queirida que tambem perde a sua concurso de actividade e acção; ainda sinto, porque, catholico como ora, a Igreja vê-se privada de seu zelo, neste seculo de inovarios!

Que Deus recompense o inditoso José Lopes, que o tenha em seu seio, como uma consagração aos meritos que o circumdaram, em todos os santidos, dentro do curto tempo em que palmitou a terra; porque elle não viveo senão a vida e oncontron a morte.

Acceitom, portanto, o seu querido pa e maior Manoel Lopes, as suas boas irmãs Honorina, Santa e Zilda Lopes, donas Antoinha Costa e Maria Theodora, Alfredo Machado e dona Julia Machado, e mais todos os membros da importante familia, da chorado extinto, a expressão de minha dor, o meu pezar, sincero e profundo, filios de um coração amigo, que associou-se ao infortunio que a todos omluto.

Pedro Cunha.

—X—

LAGRIMA

José Lopes, o sacerdote que soube celebrar a missa do Direito, não mais existe! Partuto, justo é, que me curve religiosamente diante do tumulo daquelle que ora o collar sagrado da familia, a grinalda de prendada noiva, a esperança da Patria, depositando uma lagrima, jantando a minhador á dor do extremoso pa e das adoraveis irmãzinhas, que a esta hora choram ainda pela perda irreparavel que acabam de soffrer.

A vida de José Lopes, sirva de modelo nos vindouros.

R. Cunha.

—X—

A conferencia de S. Vicente de Paulo, da Parochia de N. S. das Doras, representada pelo seus secretari, thosou-

reiro o confrade—Pedro Cunha, Pedro Bezerra e Agostinho Bazilio Alves, levou realizadas expressões de dor, ao nosso amigo e chefe maior Manoel Lopes, como presidente do Conselho Central das conferencias e sua exma. familia.

—X—

Vimos em casa da familia onlutada as seguintes pessoas, sendo que quasi todos os cavalheiros acompanharam o cadáver até á sua derradeira morada:

Senhoritas Julia Nogueira, Laura Nogueira, Sinha Saravia, Dileida Dias, Totonha Silva, Tancy Santos, Maricas Rubim, Maroca e amicaota Fontonellos, Carmon Abreu, Adelia Cunha, Josephina Viveiros, Marquilha Mendes, Maria Braziz Veras Figueira, Almerinda Veras Poore, Eliza Couto, Zolinda e Rosa Martins, Antoinha Lima, Adelaide Mendes, Julia e Joanninha Partado, Luizinha Oliveira, Claudina e Marianna Barboza, Rimira Ferraz, Maria Sarcetis, Zuzi e Marcelina Perreira, Alcio Teixeira, Maroca Barboza, Alzira Freitas, Yáxa C. Branco, Lullinha Lopes, Resu Leal, dr. Anísio de Abreu, Antonio Freire, Arthur Partado, coronel Emilio Burlamaque, donas Sinha Araújo, Julinha Ferraz, Sati Lima, Caudinha e Caid Lemos, Alina Azevedo, Marquilha Martins, Baronesa de Castello Branco, Martinha Machado, coronel Carne-via e filios, capitão João de Deus, dr. Americo Colostino, Brandão Junior, senhoritas Maria Antônia de Souza Duarte, e Maria Alice da Cunha, major Joaquim Noronha, dr. Luiz Evandro e familia, Joaquim Gomes Ferreira, coronel Gil Martins e canchadas, Benjamin do Rago, Antonio Alves da Costa, dr. José Euclides de Miranda, Mitealdas Lopes, João Virgilio, João Santos, coronel Leopoldo Santos e familia, dr. Joaquim Antonio da Cruz, Marcos do Araújo, José Lourenço, José Partado de Mondação, conejo Raimundo Gil, Padre Alfredo Pogado, seminarista Cleonora Nunes, Padre Barreto, drs. Raimundo Arthur de Vasconcellos, Artur Nogueira, Francisco Pires de Castro, dona Maroca Dias, dona Augusta Burlamaque, Manoel Abreu, Lablino Antenor de Araújo e sua irmã, Clara Holland e familia, José Rosendo e familia, Apollinario Monteiro e familia, Gonçalo Colostino do Barros e familia, dona Leonilla Freitas, dona Marquilha Moura, dona Marquilha Bezerra e familia, dona Sinhassinha Pereira, Caid do Souza Lima, coronel Antonio Ferraz e familia, dona Maria Goetho Partado, Marcelino Machado, dr. Hygine Cunha, dona Maria Estêr, dona Mariassinha Atracip, conejo Fernando Lopes, dona Joanninha Saravia, Amélia do dr. Isaac Servio, donas Amélia Ferraz, Totonha Campos, dr. Francisco Falcão, Adalberto C. Lima, José Servio, coronel Fontonello Burlamaque, dona Olympia Bastos e familia, dr. Francisco Correia, coronel Pedro Campos, José Pacheco, conejo Joaquim Lopes, dr. Octavio Paieko, dona Lill Lopes, Joaquim C. Franco, Pedro do Souza Mendes, Arias Elze e familia, Joasino Ribeiro, Samuel Cunha e familia, Marcianno Milthomom, Coriolano Lima, Anísio Veras, dr. Luiz Sabino, Antonio Pereira Vieira, dr. Leonelo do Rago, João de Castro Lima, dr. Amador Partado, Benedicto Ribeiro, dr. Augusto Evariston Antonio Fernandes do Vasconcellos, Francellino Campos, José Francisco da Silva, Antonio Joaquim de Souza, Antonio Cavouro de Miranda, Abilio Podroira Veras, Alão Soares, João José da Cunha e familia, Firmino Paz, dr. José Rocha, Evaristo Mendes, dr. Antonio da Costa Araújo Filho, dr. Abilias Novos, dr. José Firmino Paz, Alfredo Barros, Izodoro Ignaio de Souza, Antonio Augusto de Castro Veloso, acadêmicos Raimundo Cunha e Raimundo Gaudes, Luiz Damás, drs. Mathias Olympio e familia, Thomastetes Avallino e Luiz Nogueira, Luiz Soares, Raimundo Sant'anna, Jonathan Baptista, coronel José João dos Santos e familia, Antonio Joaquim de Lima e Almeida, coronel Pedro Thomaz, Gonçalo Souza, Antonio da-

ceiro G. Lima, Arlindo C. Lima, coronel João Rosa, Adolpho Sant'Anna, de Coar Castello Branco, Agostinho Bazilio, João de Deus Fonseca, Hamilton Moura, Arthur Ribim, dr. Gonçalo Cavalcanti, José Portellada, dr. Francisco Parentes, José de Castro Lima, Raimundo Furtado, Firmino Borges da Silva, Marcelino Ferreira, Antonio Mendes da Silva, Raimundo Nonato da Cunha, Luiz Machado, Praneleu do Souza Lima, dona Maria dos Anjos Mendes, dona Saltea Pereira, dona Marquilha Bozon, Manoel Orsano, Barão de Castello Branco família, major Agostinho Castro, dr. João Gabriel, Direção Rosa, João da Cruz Monteiro, dr. Antonio Vazas, capitão Pedro Mendes, Jorge Silva, donas Rosa Magalhães e Sinhá Borges, donas Totonha Lemos, Dadá Celestino, Maria Augusta, Rosalina Sá, senhoritas Yaya Rêgo, Adelaide, Tadinha e Honorina Mendes, Cecília e Leonilina Ney, Luzia Bezerra, Marquilha e Julia Alencar, Bolinha Araújo donas Theresza Rocha, Urcula Rago, Laura e Baita Carvalho, Dondon Alves, Chiquinha Belchior, Zulmira Viveiros, Donanna Silva, Maria Pereira, Marquilha Maciel, Raimundo Gonçalves das Neves e Pedro Cunha e mais outras pessoas amigas, cujos nomes não tomamos pela dificuldade do momento, a quem pedimos desculpas.

Relação das pessoas que se sentimuntaram a maior Manoel Lopes e sua Exm.ª Família: por meio de cartas e cartões: senhoritas Marquilha Nogueira, Ignacinha Nogueira, donas Antonia Nogueira de Moraes e Silva, Maria do Livramento Martins, Maria da Graça, Daquilha Martins, Philomona de Castro Lima, Maria Gormana da Cruz e Santos, Viuva Alva, Ramos Mendes, doutores Elias Martins Collet A. da Fonseca, Augusto Mendes Nogueira, Odyllo Costa, João Gayoso, coronel Pedro Thomaz de Oliveira, Antonio Gonçalves Pedreira Portellada, Benjamin Martins, Afonso Ribeiro de Albuquerque, José de Castro Lima, bacharelando Francisco F. de Souza Martins, major Satyro Pinto, capitão Joaquim Campos Vazas, Raimundo A. de Sant'Anna, preparatoriano Lauro Mógrovéloht de Mesquita, José Ferreira de Moura, Horacio Giardini, Frederico Marreiros, Domingos Santos, Raimundo José de Moura, Moyses Ferreira C. Branco, Manoel Fernandes de Oliveira, coronel Casenna Avellino, dr. Theodoros Avellino, coronel Sivaldo de Castro e Silva, dr. Afonso Ferreira, dr. Francisco Victorino do Assumpção, major Antonio Chaves Junior, dona Modestina A. Soares Campos, Antonio Martins Gomes Ferreira, José Furlado Bellona, Honorio Parentes, Arão Portella Parentes, coronel José Antonio de Sant'Anna e dona Elvira Sant'Anna, coronel Jesuino Luiz da Silva Moura, capitão Manoel Lopes Pedra, dr. João Silva e família, Malaquias Antonio das Chagas, Joaquim Virgilio dos Santos.

Florianópolis, 29. Sinceros pozamos pelo fallecimento do seu digno filho—Manoel Lopes. —Borges, José Lino, Fonseca, Pratinho, Dioceliano, Doca Araújo, Drumond. Florianópolis, 29. Pozamos.—José Miguel. Florianópolis, 29. Sentidos pozamos.—Freitas, Casusa, Benjamin. Florianópolis, 29. Sinceros pozamos.—José Carvalho. Florianópolis, 29. Sinto profundamente a morte do Zezinho. Pozamos.—Fernando Marques. Florianópolis, 29. Pozamos pelo lamentavel passamento do doutor José Lopes.—Moyses da Matta. Florianópolis, 29. Aceito as meus sinceros pozamos pelo fallecimento do doutor José Lopes.—Hormano.

Florianópolis, 29. Sinceros pozamos pelo fallecimento do José Lopes.—Eripedes. Florianópolis, 29. Pozamos pelo fallecimento do seu extremoso filho.—José Guimarães. Amaranã, 29. Pozamos.—João Ribeiro. Amaranã, 29. Sentidos pozamos pelo fallecimento do seu digno filho doutor José Lopes.—Manoel Sobral, Sobral Junior. União, 29. Pozamos pelo fallecimento do Zezinho.—Segismundo Alencar. União, 29. Sinceros pozamos.—Telegraphista Pinho. Livramento, 29. Sinceros pozamos.—Heraclito Fortes. Livramento, 29. Sinceros pozamos.—Francisco Ivo. Baturité, 29. Queira aceitar nossos sinceros pozamos pelo infansito fallecimento do vosso querido filho.—Telegraphista Lobo e Família. Baturité, 29. Pozamos. Associamos à vossa dor.—Luiz Ribeiro e Família. Florianópolis, 30. Aceito as meus pozamos.—Joaquim Fonseca. União, 30. Lamento o fallecimento do doutor José Lopes.—Augusto Daniel. Caxias, 30. Queira aceitar dos seus dedicados amigos—Christino Cruz, José Cruz, João Cruz. Maranhão, 30. Doloramos o seu immenso infansito. Receba os nossos sinceros pozamos.—Ramos e Família. Fátima, 30. Pozamos pelo fallecimento do colheira—Heli Fortes. Barras, 30. Sinceros pozamos.—Clevis Baptista. Barras, 30. Sentimos profundamente o fallecimento do querido Zezinho.—Sinô Corroia. Barras, 30. Sentidos pozamos.—Nelson. Coarã, 30. Sinceros pozamos.—Freire. Coarã, 30. Sinceros pozamos.—Mac Dowal. Rio, 30. Com você e a Exm.ª Família chorei a morte do José Lopes, distinto amigo e filho, cujas virtudes honram a família e dão direito ao cõco. Bênção.—Bispo do Piahy. Rio, 30. Sentidos pozamos.—Maria Amanda e Benjamin Barreto. Rio, 30. Sinceros pozamos.—Constantino Cruz. Rio, 30. Sentidas condolencias, carissimo amigo.—Bericio. Rio, 30.—Republica. Causou dolorosa impressão entre a Colonia Piahyense, a noticia do fallecimento prematuro do doutor José Lopes. Rio, 30. Profundamente pesaroso, acompanho-vos na dor soffrida.—Milton.

Campo-maior, 31. Sinceros pozamos fallecimento do doutor José Lopes.—Antonio Tito e Família. Maranhão, 31. Pozamos.—Monsenhor Galvão. Rio, 31. Sinceros pozamos.—Armenio. Rio, 1. Penalizado pelo tremendo golpe, envia pozamos o amigo—Marechal Pires Ferreira. Barras, 1. Pozamos.—Theodomiro, Candido Alfredo. Barras, 1. Sinceros pozamos.—Trazibulo. Barras, 1. Pozamos.—Fernando Carvalho. Campo-maior, 2. Sinceros pozamos.—Eulalio Filho. Barras, 2. Pozamos.—Fernando Carvalho. Porto Alegre, 2. Sinceros e sentid-s pozamos.—Correia Lima. Regeneração, 3. Pozamos pelo fallecimento do vosso filho querido.—José Melles. Tutóya, 3. Sentidos pozamos.—Ney. Florianópolis, 3. Pozamos.—Clemente Oliveira. Coarã, 3. Abraços, profundo sentimento pela grande fatalidade com a morte prematura do bom collega e amigo José Lopes.—Augusto Perdigão. Tutóya, 3. Sinceros pozamos.—Pinto Mequita. Parnahyba, 4. Aceito, com todos da familia, sinceros pozamos pelo prematuro fallecimento do José Lopes.—Kirk Santos. Parnahyba, 4. So hoje tive a infansita noticia do fallecimento do querido amigo José Lopes. Envio sinceros pozamos, extensivos à sua familia.—Armando Madeira. Parnahyba, 4. Aceittem as expressões dos nossos sinceros pozamos pela triste noticia que souhemos, hoje, do fallecimento de José Lopes.—Candido Assumpção, Miguel Silveira, Alarico Cunha, João Chaves. Rio, 30. Arlindo Nogueira, Receba o transmitta a Manoel Lopes, condolencias.—Joaquim Pires.

AGRADECIMENTOS Manoel Lopes Correia Lima e familia testemunham o seu mais sincero agradecimento ás pessoas amigas que os visitaram durante a molestia do seu nunca esquecido filho e irmão José Lopes Correia Lima, bem como áquellas que accorreram a confortal-os no dia do desfecho fatal, e ás outras que, depois, tiveram a carinhosa de ir levar ao cemiterio os despojos do morto querido. Faço publico o meu agradecimento aos conceituados clinicos desta capital drs.

Benjamin Baptista, Afonso Ferreira, Flavio Mendes, Bonifacio Carvalho, Marcos de Araujo e Joaquim Cruz, pelos esforços que empregaram como homens de sciencia e como profissionais prohibidos, a ver se era possivel salvar a vida carissima de meo filho. Devo muito a cada um delles, destacando, porém, o primeiro, medico assistente, pelo muitissimo que fez; forte, bom, assiduo, delicado, lutando diariamente contra o impossivel, querendo ver se vencia a morte que zombava de todos os seus esforços.

M. Lopes C. Lima. DR. JOSÉ LOPES Falleceu, na manhã de hoje, depois de longos e cruéis padecimentos, o illustre piahyense, cujo nome emcima estas linhas. Moço, muito moço ainda, quando apenas começava a fazer luzir, pelo amor dos seus e da sua patria, a sua intelligencia cultivadamente superior, eis que a morte, ceifadora cruel de vidas e esperanças, arrebata-o para o seu reino mysteriosamente triste.

Piahyense dedicado, filho extremoso, amigo sincero, novo, moço e cheio de esperanças, elle deixa no seio da sociedade therezense uma saudade immorredoura, viva, palpitante... O «O Eserinio», sinceramente envia: Pozamos á sua illustre familia, nos seus amigos e á imprensa piahyense, da qual foi elle sempre um esforçado servidor. (Do «O Eserinio» de 29 de Janeiro).

DR. JOSÉ LOPES A 29 deste mez, as 5 e meia horas da manhã, apos longos mezes de soffrimentos, deixou de existir, o moço distincto, o Piahyense illustre—Dr. José Lopes Correia Lima, cujo futuro se annunciava pleno de esperanças para a patria que lhe dera o berço.

As primeiras horas daquelle dia foram disputadas pela morte inexoravel que sem piedade, cobrio de luz um lar, apagou os esplendores de uma grande vida, alanceou corações que a esta hora choram sem consolo, e abateu a fronte de um pai amoroso; levando-lhe ao coração o calice da mais intensa amargura! Sentimos deveras a morte daquelle Piahyense que em torno de seu nome soube reunir o mais sincero acatamento, pelas suas virtudes. Desde os primeiros annos da sua infancia, e trabalhados sob a guarda vigilante da mais carinhosa das mães, que soube infiltrar-lhe na criação a doutrina do bem, até os ultimos momentos do seu existir, José Lopes, tem uma tradição honrosissima. Coração amavel, educação aprimorada, caracter sincero, homem cheio de fé, dessa fé que

o fez tão grande, quem não estimava nesta terra? Fôza de seu Estado natal, chamado a ocupar posição saliente, a sua prudência, o seu critério puseram-no logo em destaque e Dr. José Lopes recebeu, por mais de uma vez, por parte daquelles em cujo meio convivia, as maiores demonstrações de apreço.

Era calmo, cortez e attencioso e na distribuição da justiça era consciencioso.

Filho de uma familia essencialmente catholica, ella fazia da sua fé, da sua religião que os carinhos maternos fizeram crescer e vicejar em seu coração, o mais delicado objectivo de seus cuidados.

Vimol-o sempre, sem respeito humano, decidido proclamar as grandezas dessa religião em cujo seio nascera.

Nos bancos da Academia, nas reuniões publicas, pela imprensa, nas conversações particulares, era sempre o mesmo homem cheio de fé!

E como não ser assim, se o seu coração foi educado no lar paterno, sob as bênçãos de Deus?

Conhecendo a gravidade da molestia que lhe minava a existencia, o Dr. José Lopes procurou os socorros da Religião, confessando-se e recebendo o Sacramento.

E' que elle sabia que tudo no mundo passa, e o verdadeiro christão deve estar sempre aparelhado.

Na vespera da sua morte, apesar de haver esperanca de se prolongar a sua existencia, ao passar o Sagrado Viatico, levado a um enfermo, em frente de sua residencia, elle abre as portas do seu aposento, levanta-se de seu leito e, tremulo e aquebrado, curva os seus joelhos e adora, respeitoso, o Deus immortal! Era uma lição sublime de fé, deixada aos seus vindouros! No dia seguinte, pela manhã cedo, elle devia partir deste mundo para a Eternidade: seus dias estavam completos, sua missão estava finda, Tristissima contingencia humana!

Tudo era silencio ainda. Tudo era repouso, quando uma voz tremula—era a voz de quem ia morrer—era o derradeiro lampejo de uma luz a se apagar para sempre—se ouvyo, dolente, annunciando agonia—«meo pai acorda-me, estou morrendo!» Foi o ultimo adeus de um filho! E o pai, apresentando-lhe a imagem sacrosanta de Jesus Christo, recolhia em seu coração partido de dor as derradeiras palavras do filho querido; e as irmãs directas, quasi sem vida, tambem precipitam-se para o leito do moribundo, banhadas em pranto, e o moribundo entrando em agonia, na placidez do justo, sustentando a dextra do pai amigo, desse pai tão bom e carinhoso, em cujo peito elle escandia a fronte banhado pelo suor da morte, dentro de poucos minutos capitulou ante a lei fatal, deixando inconsoaveis aquelles que lhe são caros, e entregou sua alma a Deus!

A tarde teve lugar o enterra-

mento e o rito inanimado do illustre morto e Therezina em peo, fez fileira em busca do Campo Santo, acompanhando o feretro mortuario, na maior demonstração de pesar pela morte do idolatrado Piauihyense, uma das maiores esperanças da nossa Patria que acaba de ficar privada de um de seus eminentes filhos.

Ao nosso venerando amigo Major Manoel Lopes, pai do extinto, e a sua Exma. Familia, pela dôr acerba por que acabam de passar, apresentamos as nossas profundas condolencias.

Deus que é grande, lhes dará certamente a conformidade com a sua santissima vontade, neste valle de lagrimas, onde todos nós não somos mais que viajores. Ao pé do tumulo do aquelle amigo leal, filho querido da Igreja, quem elle sempre respeitou, tambem entoamos a nossa prece: Senhor, dai-lhe o descanço eterno! Nossos pezames.

Por alma do Dr. José Lopes, foi celebrada, na Cathedral, as 6 horas da manhã uma missa de corpo presente; no dia da morte do aquelle digno amigo: (Do «O Apostolo» de 31 de Janeiro.)

—Succumbia, antehontem, ao peso de pertinaz enfermidade, que não cedeu nos recursos medicos alliados nos desvellos da familia, o dr. José Lopes Correia Lima, d'lecto filho do nosso collega do Republica, Manuel Lopes Correia Lima. O indito moço, que exercia as funções de juiz districtal da Cidade Florianopolis, era geralmente estimado. O estudo excessivo, a que se devotára, foi a causa p'erosa do mal que o fez timbar para todo o sempre. Mandamos os nossos pezames ao seu genitor e mais parentes, lamentando fallecer-nos espaço para maior noticia sob esse passamento. (Do «O Commercio» de 31 de Janeiro.)

DR. JOSÉ LOPES

O Destino, em a sua marcha de surpresas, amoldada, num erro! assueta do cortar o fio de uma existencia que apenas iniciava o apogeu d' seu florescimento, cantando a euvafina alegre dos triumphos brilhantemente trabalhados.

O Dr. José Lopes Correia Lima, depois de longos dias de atrozess soffrimentos, irreductivos á accão da senectude e aos cuidados da familia, exhalou o derradeiro suspiro nesta capital, na madrugada de 29 do mez proximo findo.

Moço, pois contava 25 annos de idade, só isto multivo seria bastante para que o seu trespasso repercutisse dolorosamente no espirito das pessoas que o conheciam. No entanto, além d'isso, outros motivos concorrem para que o pesar derivado do fatal acontecimento mais se accentuas.

E que José Lopes, pelo seu caracter e pelo seu talento, se fizera merecedor de larga estima.

Formado em Direito, ha uns tres annos, iniciara a sua carreira em Curitiba, no Ceará, onde captou muitas affeições.

Mais tarde, obtendo o juizo districtal da cidade Florianopolis, voltou ao estado natal, recolhendo-se ao seu cargo nessa localidade.

Dentro de pouco tempo, amtanto, adoeceu o indito moço, pelo que veio para esta capital, procurar tratar-se em meio á familia. Aquí, in-

telizante, se foram agravando os seus padecimentos, até que se verificou o desfecho fatal.

José Lopes, na Imprensa, foi um trabalhador bem armado e cuidadoso, tendo-se revoltado, na chronica, sobretudo, um espirito apurado e consciencioso.

Nos ultimos tempos se fizera notivo. E quando a molestia o assaltou, já se apostava elle para a dotrada alliança, tantas vezes acariada nos seus sonhos de moço.

O seu enterro foi muito concorrido. A' beira da sepultura falaram os Drs. Hygino Cunha, Joaquim Cruz e Francisco Parontes.

Deploramos, com sinceridade, o desapparecimento do Dr. José Lopes e enviámos muitas lizas, á sua conterranea familia, a expressão das nossas profundas condolencias.

(Do «Gazeta» de 3 de Fevereiro.)

DR. JOSÉ LOPES
MISSA DE 7.º DIA

No dia em que falleceu o dr. José Lopes Correia Lima, houve missa de corpo presente, celebrada em sua intenção, na Cathedral. Hontem realizou-se a de 7.º dia que a familia do saudoso morto mandou rezar na igreja da N. S. do Amparo, ás 5 horas da manhã. Foi celebrante o digno vigario, nosso estimado amigo conego Joaquim Lopes, e grande foi a concorrência de domas e cavalheiros ao piedoso acto de religião.

A banda de musica do Corpo Militar de Policia executou sentidas marchas funebres durante o officio.

Entre as pessoas presentes notamos, além da familia do nosso pranteado ex-companheiro e das muitas exm.ª s'nhoras cujos nomes não nos foi possível tomar, os seguintes senhores: drs. Anizio de Abreu, Joaquim Cruz, Arlindo Nogueira, Marcos Araujo, Luiz Ewandro, Augusto Ewerton, Pires de Castro, Raimundo Cunha, João Santos, coronéis Emilio Burlamaque, Leocadio Santos, José João dos Santos, João Climaco da Silveira, José Joaquim Soares Carneviva, Benedicto Ribeiro, Antonio Ferraz, Raimundo Antonio de Farias, José de Castro Lima e João Maria Broxado, majores Abilio Veras, Antonio Cavour, Agostião Martins, Arlindo Correia Lima, Alfredo Machado, Joaquim Viveiros, Domingos Santos Fontenelles, Burlamaque, e Pedro Canha, Dirceu Rosa, Galdino Santos, José Pachêco, José Carlos e Raimundo Gonçalves das Neves, além outros cujos nomes nos escaparam.

Terminada a missa e o De profundis que se lhe seguiu, foi feita piedosa romaria ao cemiterio pela familia do illustre extinto e algumas outras pessoas, em visita de cova.

FALLECIMENTOS

D. SEVERA MARQUES

No dia trinta do mez ultimo, mais uma familia distincta soffreu uma perda consideravel, mais uma familia christã chorou o desapparecimento de um de seus virtuosos membros. A escolhida do destino foi a exma. dona Severa de Castro Marques, viuva do pranteado educador Antonio Marques da Costa, de saudosa memoria. Senhora de respeitaveis qualidades moraes, que se impuzeram a todas as attentões dos que conheceram-na, esse fatal desfecho, cravou funda magoa nos corações amigos, verdadeiramente justa, penosamente cruel.

Nossos sentimentos de pesar a toda sua familia especialmente nos nossos amigos coronéis José de Castro Lima, Arlindo Correia Lima, Coriolano de Castro Lima, e aos filhinhos da pranteada extincta.

ALFERES HERCULANO CAMPOS

Mais um pezar vem transbordar de luto o nosso coração. Quando a familia, a patria e os amigos mais necessitavam do concurso e serviços espontaneos e patrioticos de seu distincto amigo e filho, eis que a morte, a eterna devastadora eiconoclasta, arrebatou dos amigos, a alma do bravo militar—alferes Herculano Campos. Prestou elle relevantes serviços a patria, á familia e á sociedade, mas, conhecendo a poquenez da humanidade, depois de sahir incolune da revolução do Sul e da de Carnudos, conseguiu reforma, por que a sua alma como que não se sentia bem com os campos sanguinolentos das sanguinolentas batalhas era que tomou parte o onde tantas vezes vio sacrificados irmãos.

Tio do director das nossas officinas Raimundo Gonçalves das Neves, a quem não podemos esquecer as qualidades honestas que o distinguem, esse fallecimento vem juntar-se á desventura que ora nos punge, porque elle, o nosso companheiro, não é somente um operario intelligente, mas um amigo dedicado que nos tem acompanhado nos momentos mais difficeis da existencia.

Queiram os parentes do morto aceitar os nossos pezames, especialmente a sua exm.ª esposa dona Martha Campos, seu sobrinho nosso amigo Raimundo Gonçalves das Neves, seus irmãos Gentil Alvos Campos, Adelina e Maria Campos, e demais parentes.

Deus se compadeça do sua alma!

